



PhD Scientific Review

ISSN 2676 – 0444

Submetido em: 09/02/2025 | Aceito em: 24/02/2025 | Publicado em: 03/03/2025 | Artigo

ESTUDO BIBLIOGRÁFICO: O ESTRESSE VIVENCIADO PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA (SAMU)

Wianey Gonçalves de Souza Lins

Graduada em enfermagem pela faculdade UNIPÊ
Pós graduada enfermagem em dermatologia-Faculdade Alcance-FAAL
Pós graduada em Urgência emergência e UTI-Faculdade Aberta

Resumo: Hoje episódios de estresse são considerados normais mediante muitos profissionais, de forma, o estresse tornasse uma epidemia mundial e está presente nos membros das mais diversas profissões, especialmente na área da saúde, onde os trabalhadores de alguns esferas, em particular os Serviços de Atendimento Móveis de Urgência (SAMU), estão expostos a um maior número de fatores predisponentes ao estresse, que influenciam diretamente a saúde física e mental do profissional, bem como no seu relacionamento social e familiar e assim velar sobre a Qualidade de Vida no Trabalho. Assim, o objetivo deste estudo foi identificar por meio de um estudo bibliográfico como o estresse afeta a qualidade de vida no trabalho vivenciado no dia a dia da equipe de enfermagem em Serviço De Atendimento Móvel De Urgência (SAMU). Bem como os Objetivos Específicos: Analisar os estudos quanto aos elementos inerentes a discussão do tema; Elencar os objetivos e as contribuições de estudos relacionados ao Serviço de Atendimento Pré-Hospitalar (APH); Identificar os estudos que foquem as condições de trabalho, qualidade de vida no trabalho; Elencar os conceitos e as principais causas de estresse na equipe do SAMU. O presente estudo fundamentou-se de uma pesquisa qualitativa com base em referências bibliográficas no período de 2006 a 2017. Os artigos foram selecionados através das palavras-chave: estresse, enfermeiros, SAMU e emergência. Dessa forma os dados encontrados nas pesquisas bibliográficas foram organizados tópicos que expressam a realidade dos enfermeiros/as que se encontram com estresse mediante o trabalho no SAMU e as estratégias de combate ao estresse. E para análise dos dados foi executado através de uma seleção dos estudos, 20 artigos foram selecionados e incluídos ao trabalho. Os estudos revisados nas bases de dados foram caracterizados quanto ao autor, o ano, o periódico, as bases de dados ou biblioteca eletrônica e o tipo de estudo. Após leitura na íntegra também foram extraídas categorias temáticas acerca da relação entre condições de trabalho, estresse e SAMU. Considerações Finais: O estudo mostra que existe uma limitada oferta de material bibliográfico atual em relação às condições de trabalho e estresse nos serviços de atendimento móvel de urgência.

Palavras-chaves: Estresse. Enfermeiros/as. SAMU. Emergência.

Cite este Artigo:

LINS, W. G. de S. (2025). Estudo bibliográfico: o estresse vivenciado pela equipe de enfermagem em serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU). PhD Scientific Review, vol. 5, nº 3, p. 30–44.





Abstract: Today episodes of stress are considered normal by many professionals, so, stress became a worldwide epidemic and is present in members of the most diverse professions, especially in the health area, where workers from some spheres, in particular the Mobile Attendance Services of Emergency (SAMU), are exposed to a greater number of factors predisposing to stress, which directly influence the physical and mental health of the professional, as well as their social and family relationship and thus watch over the Quality of Life at Work. Thus, the aim of this study was to identify through a bibliographic study how stress affects the quality of life at work experienced in the day-to-day work of the nursing team in Mobile Emergency Care Service (SAMU). As well as the Specific Objectives: Analyze the studies regarding the elements inherent to the discussion of the theme; List the objectives and contributions of studies related to the Pre-Hospital Care Service (APH); Identify studies that focus on working conditions, quality of life at work; List the concepts and the main causes of stress in the SAMU team. The present study was based on a qualitative research based on bibliographic references from 2006 to 2017. The articles were selected using the keywords: stress, nurses, SAMU and emergency. In this way, the data found in the bibliographic searches organized topics that express the reality of nurses who are stressed through working at SAMU and strategies to combat stress. And for data analysis it was performed through a selection of studies, 20 articles were selected and included in the work. The studies reviewed in the databases were characterized according to the author, the year, the journal, the databases or electronic library and the type of study. After reading in full, thematic categories about the relationship between work conditions, stress and SAMU were also extracted. Final Considerations: The study shows that there is a limited supply of current bibliographic material in relation to working conditions and stress in mobile emergency care services.

Keywords: Stress. Nurses. SAMU. Emergency.

1 INTRODUÇÃO

Se levarmos em consideração o dia-a-dia das equipes de enfermagem que presta relevante serviço à sociedade em relação ao Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) faz necessário recorrer a um apanhado metodológico centrado em autores e obras que versam sobre o assunto, assim, no decorrer desta produção estará sendo descritos como as unidades que prestam serviço de atendimento pré- hospitalar (APH) são realizados diversos procedimentos, desde os mais simples até os que envolvem alta complexidade e como o comportamento desses profissionais está associado aos altos graus de estresse ocupacional que a profissão exige deles. As APH3 são consideradas lugares onde os profissionais se deparam, repetidamente, com diversas situações, que envolvem sofrimento, dor, morte e, muitas vezes, os deixando em situação de risco as suas próprias vidas (STUMM, et al, 2009).



Os profissionais, em especial para o presente estudo os enfermeiros, que exercem suas funções em situações de emergência, como os do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), estão mais susceptíveis a desenvolver diversos transtornos, o estresse, é o mais comum entre esses profissionais, seja pela rapidez nos atendimentos, seja pelo alto grau de responsabilidade aos quais eles são submetidos a longo de sua jornada de trabalho.

O SAMU pode ser relacionado com as Unidades de urgência/emergência, no que se refere à sobrecarga física e emocional do trabalhador, exposição a sentimentos de dor, ao sofrimento alheio, falta de pessoal e material, entre outros fatores. Acrescenta-se ainda, uma maior tensão psicológica, em virtude do tempo resposta reduzido e a maior exposição a riscos ambientais (CRIVELARO, 2011, p. 67).

Outro dado relevantes e de muitas discussões é quanto à sobrecarga de trabalho, a mudança no estado geral da vítima, a morte, a gravidade dos pacientes, o frequente deslocamento da ambulância, o tráfego, os locais das ocorrências e a família da vítima (MESQUITA, 2014).

Nesse sentido, o presente artigo justifica-se em observar essa relação com o trabalho em profissionais que atuam no cuidado ao outro, e como estes estão bastante suscetíveis a deterioração psíquica e ao adoecimento decorrente da vida ocupacional, em que casos de estresse são comuns neste tipo de profissionais.

Dessa forma vale a pena salientar o grifo do autor:

O estresse está sendo considerado como a “doença do século”, como consequência do somatório de fatores intrínsecos e extrínsecos aos quais os indivíduos estão submetidos atualmente. Os trabalhadores da área de saúde estão cada vez mais expostos a fatores estressantes e é de grande importância a discussão de estratégias de combate ao estresse (PERCIVAL, 2013, p. 23).

Deve-se levar em consideração a questão da Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) no ambiente de trabalho, segundo Limongi-França (2013, p. 80) em seu estudo, associa a problemática da qualidade de vida na busca de melhorias e inovações para o processo laboral e qualidade no ambiente de trabalho, sendo assim, não obstante do que autores e estudiosos



associaam quanto a origem de termos e conceitos sobre qualidade de vida no trabalho, e quando se trata dos profissionais da saúde.

Neste contexto, se constituiu uma pergunta que conduziu esta pesquisa e que foi marcada da seguinte forma: qual a abrangência das situações de estresse dos enfermeiros/as que operam no Serviço de Atendimento Móvel às Urgências (SAMU) sobre sua qualidade de vida no trabalho ao exercer suas atividades laborais?

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

Identificar por meio de um estudo bibliográfico como o estresse afeta a qualidade de vida no trabalho vivenciado no dia-a-dia da equipe de enfermagem em Serviço De Atendimento Móvel De Urgência (SAMU)

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar os estudos quanto aos elementos inerentes a discussão do tema;
- Elencar os objetivos e as contribuições de estudos relacionados ao Serviço de Atendimento Pré-Hospitalar (APH);
- Identificar os estudos que foquem as condições de trabalho, qualidade de vida no trabalho;
- Elencar os conceitos e as principais causas de estresse na equipe do SAMU.



3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O SERVIÇO DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR (APH): A ATUAÇÃO EM SITUAÇÕES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

A atuação em situações de urgência e emergência pressupõe a atuação conjunta de profissionais diferentes, os quais estão envolvidos nas exigências do ambiente e do processo de trabalho, e que têm como objetivo de trabalho o bem-estar e a manutenção da vida dos pacientes, aspecto que os torna vulneráveis ao estresse cotidianamente. (DAUBERMANN, 2011).

Entre os serviços de emergência, têm-se o Atendimento Pré-Hospitalar (APH), que, no Brasil, é representado pelo Serviço de Atendimento Móvel às Urgências (SAMU). A assistência pré-hospitalar compreende um agrupamento de condutas técnicas e intervenções voltadas à vítima de acidente ou enfermidade, no local de ocorrência e, com o transporte seguro e rápido ao local mais adequado para continuidade da assistência (CRIVELARO, 2011, p. 35).

3.2 DAS REAIS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS ENFERMEIROS E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

Quanto ao conceito de qualidade de vida no trabalho são várias denominações ao longo dos anos, que foram se transformando no passo que os processos de globalização foram acarretando as organizações sociais e econômicas. Segundo alguns autores elencados neste trabalho estarão dispostos alguns conceitos visando aprofundar os conhecimentos do tema na ênfase do objetivo deste projeto quanto a QTV.

Neste sentido encontrar conceitos diversos que tratam da mesma temática tornou-se cada vez mais fácil, porém, cada autor segue sua própria linha de raciocínio e período econômico e social que as empresas estavam inseridas, neste sentido pode-se averiguar que os processos de humanização das relações de trabalho nas organizações contemplam a busca



constante da Qualidade de Vida no Trabalho.

Assim, destaca-se como QVT a seguinte passagem:

A qualidade de vida no trabalho busca humanizar as relações de trabalho na organização, mantendo uma relação estreita com a produtividade e, principalmente, com a satisfação do trabalhador no seu ambiente laboral. Constitui-se, ainda, em condição de vida no trabalho, associado ao bem-estar, a saúde e à segurança do trabalhador (BÚRIGO, 1997, p.30).

QVT configura-se “mantendo uma relação estreita com a produtividade e com a satisfação do trabalhador no seu ambiente de trabalho (bem-estar, saúde e segurança)” (MERINO, 2004, p.17-18). Quando se trata dos profissionais da saúde podemos destacar a seguinte passagem:

Diante do exposto, acredita-se que compreender como os enfermeiros percebem sua qualidade de vida e sua competência para o trabalho pode fornecer subsídios para o planejamento de um programa de promoção à saúde e para que as condições de trabalho sejam constantemente melhoradas (FERNANDES *et al.*, 2010, p.98).

A Qualidade de Vida no Trabalho também pode ser vista como:

Um conjunto de ações de uma empresa que envolve diagnóstico e implantação de melhorias e inovações gerenciais, tecnológicas e estruturais dentro e fora do ambiente de trabalho, visando propiciar condições plenas de desenvolvimento humano para durante a realização do trabalho (LIMONGI-FRANÇA, 2013, p. 21).

Em que destaca-se na necessidade de compreender os elementos essenciais para compreender a importância do estudo da Qualidade de Vida no Trabalho, tanto para a vida pessoal quanto profissional da saúde, por exemplo, são sempre satisfatórios.

Ou seja, com estes conceitos foi possível reconhecer que as trajetórias evolutivas dos conceitos sobre Qualidade de Vida no Trabalho buscam consentir as necessidades do trabalhador, tendo com fim a melhoria de suas condições de trabalho.



Além disso, o conhecimento sobre essa qualidade de vida vem auxiliar na criação de meios para garantir a permanência do profissional no seu local de trabalho, trazendo importante contribuição para a vida social, familiar e laborativa deste (DAUBERMANN, 2011, p 79).

Neste sentido deve-se compreender que o surgimento de conceitos sobre qualidade de vida no trabalho foi necessário para compreender que problemas e desafios nas áreas que versam pela promoção de saúde e cuidados médicos, precisam estar associados não apenas à qualidade de vida no trabalho, mas acima de tudo na melhoria das condições de vida e saúde no trabalho deste ser humano, no caso dos enfermeiros/as que atuam no SAMU é de extrema importância para a aplicabilidade de suas funções e de seus bem estar.

Ou seja, a evolução da Qualidade de Vida no Trabalho a busca de estabelecer melhor uma linha evolutiva para os termos, conceitos e estudos voltados à Qualidade de Vida no Trabalho significam trabalhar com a necessidade de diferenciar fatores, ambientes e exigências que os modelos econômicos e sociais foram adquirindo ao longo dos anos, sendo assim, algumas datas são fundamentais para que possa compreender essa evolução.

3.3 ESTRESSE NA EQUIPE DO SAMU

Nos dias atuais, o estresse é uma doença comum entre tornou-se algo comum e facilmente utilizado para representar sofrimento interno, aflições, cansaço físico ou mental. Essas características se referem ao estresse como sendo a reação do indivíduo a situações indesejadas, podendo causar um conjunto de sintomas físicos, psicológicos e comportamentais.

O estresse ocupacional parece ser decorrente da inserção do indivíduo nesse contexto, pois o trabalho possibilita crescimento, realização, independência pessoal, mas também, pode ocasionar problemas de insatisfação, desinteresse e irritação. Desta forma, essa atividade deve ser prazerosa, com os requisitos mínimos para a atuação e qualidade de vida dos indivíduos (DAUBERMANN, 2011, p 79).



O trabalho das equipes do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência encaixa-se num perfil de execução rápida, com acurácia, destreza e resolubilidade, pois dele dependem usuários que podem estar com risco de morte iminente (MARTINS; ROBAZZI; BROBOFF, 2010).

O estresse é reconhecido pela Organização das Nações Unidas (ONU) como a doença do século e a maior epidemia mundial. Estima-se que em torno de 25% da população apresentará sintomas de estresse pelo menos uma vez na vida. Estes sintomas geralmente ocorrem quando a capacidade de adaptação do indivíduo é exaustivamente sobrecarregada por eventos emocionais, vinculados a excessos e tensões no âmbito afetivo, familiar, profissional ou social. (MARQUES; ABREU, 2009, p. 214).

Em relação aos riscos ocupacionais encaixa-se a definição de estresse ocupacional, que estão presentes no exercício da equipe de urgência e emergência, é de básico de fundamental importância abranger a relação do procedimento saúde e doença do trabalhador e, partindo dessa prerrogativa, a elaboração de medidas que procurem aperfeiçoar as condições de trabalho, com o intuito do mesmo modo agenciar a saúde e fortificar-se os agravos, como também o controle e diminuição, ou melhor a eliminação dos riscos e dos problemas de saúde da equipe.

Vale salientar, que o estresse por si só não é um aspecto prejudicial ao ser humano. Ele surge sempre que o indivíduo se depara com uma situação adversa, dessa forma, o mesmo busca uma forma de adaptar-se a tal modificação. Porém, quando ocorre a exacerbação do estresse, impedindo que o sujeito retorne à situação de equilíbrio anterior, este passa a ser patológico, tornando-o mais suscetível a eventos negativos que atrapalham seu desenvolvimento (MARQUES; ABREU, 2009, p. 234).

Assim, nota-se que a prática da assistência, que leva o profissional ao contato direto com o sofrimento do outro, está situação muito relacionada aos profissionais da saúde, os tornam mais vulneráveis ao estresse, ocasionando prejuízos não só à sua saúde desse profissional, como também, à qualidade da assistência prestada aos pacientes de forma geral, e neste caso de estudo, aos que necessitam do pronto atendimento realizado pelo SAMU



(SOUSA & ARAÚJO, 2015; ADRIANO et al., 2017).

Estudar os problemas, dificuldades e o estresse vivenciado diariamente pelos trabalhadores da área da saúde possibilita a análise das estratégias que podem ser utilizadas para minimizar o estresse em enfermeiros atuantes nos serviços de urgência e emergência, pois ao conhecer tais estratégias é possível a utilização dessas para a promoção de uma melhor qualidade de vida e de trabalho a esses profissionais.

O estresse profissional é um fenômeno que tem se mostrado crescente em nossa sociedade sinalizando a necessidade de diagnosticar as causas e o impacto do estresse no cotidiano dos trabalhadores da área da saúde, em especial dos enfermeiros e enfermeiras atuantes nas equipes de resgate do SAMU. Encontrou-se também nos artigos analisados um estudo que colaborou para um olhar distinguido a estes profissionais que têm uma acuidade peculiar no processo de atendimento pré-hospitalar e que se deparam em contato direto e todos os dias com os mais diversos fatores geradores que chegam a acarretar o estresse¹³ nesses profissionais da saúde.

Desde a rotina que marca a gravidade dos pacientes e a incerteza quanto à rotina gradativa de trabalho e pressão psicológica sofrida por estes profissionais, assim, proporcionando aos enfermeiros/as uma rotina altamente estressante que leva ao desenvolvimento de diversos sinais e sintomas, físicos e psicológicos, de estresse, que qualificam esses enfermeiros e enfermeiras como pessoas estressadas.

A dinâmica de trabalho no setor de urgência e emergência caracteriza-se por sua complexidade e realidade única, apesar de mais singular que o serviço oferecido pelas equipes do SAMU, o qual é caracterizado pelo atendimento de situações graves a situação de saúde em locais que não apresentam estruturas apropriadas, sem comodidade ou nenhum tipo de auxílio aos profissionais, bem longe de estabelecerem competência e agilidade por parte da equipe, em especial, dos enfermeiros e enfermeiras, causando casos de estresse a estes profissionais.

A leitura dos artigos selecionados possibilitou identificar os principais fatores



biológicos e socioeconômicos que tornam o estresse ocupacional em ser definido com ênfase nos fatores de trabalho que extrapolam a capacidade de enfrentamento do indivíduo, em especial os profissionais de saúde, ou nas respostas fisiológicas, psicológicas e comportamentais dos enfermeiros/as.

Nesse sentido o estresse ocupacional identificado por esses profissionais é considerado como um processo concebido no enfoque a relação entre o ambiente de trabalho e o sujeito. Esse fenômeno é decorrente da avaliação do das demandas do trabalho como sendo excessivas para os recursos de enfrentamento que possui. Diante do que foi exposto pode-se perceber que além das características específicas do trabalho desempenhando pelos enfermeiros/as no Serviço de Atendimento Móveis de Urgência (SAMU).

4 METODOLOGIA

É uma pesquisa de método qualitativo do tipo bibliográfica. Foram pesquisados artigos e documentos publicados no período de 2006 à 2017. O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa. “Esse método possui a finalidade de reunir e sintetizar os resultados da pesquisa de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado” (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008, p. 759).

Para os autores Souza; Silva e Carvalho (2010) revisão integrativa pode ser definida como “um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática” (p. 102). Neste estudo foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos: delimitação e formulação do tema; definição do objetivo da revisão; estabelecimentos para seleção dos artigos dentro da temática; categorização dos estudos; avaliação dos estudos; coleta e análise dos dados incluindo a apresentação dos resultados.

Através de uma revisão integrativa foi possível estabelecer dados específicos sobre a temática, de modo que a coleta de dados, análise e interpretação dos resultados foram viáveis



devido ao protocolo de pesquisa previamente elaborado.

Primeiramente foi estabelecida uma pergunta para a seleção da pesquisa. Para seleção dos artigos foram utilizados como critérios de inclusão os artigos com textos completos, publicados no Brasil, em Língua Portuguesa, no período de publicação de publicados no período de 2006 à 2017. Foram excluídos os artigos considerados irrelevantes para estudo e que não atendiam a temática proposta.

Os dados foram coletados na base de dados eletrônica Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) a partir dos seguintes descritores: “Enfermeiros/as”, “Qualidade de Vida no trabalho”, “Estresse”, “SAMU”, “AND” para que apontasse as estratégias mais eficazes no combate ao estresse vivenciado por enfermeiros atuantes nas equipes do SAMU. (MINAYO, 2010).

Nessa vertente, compete lembrar que a discussão dos fatores geradores de estresse nestes casos são importantes a serem identificadas no sentido de auxiliar ações a serem implantadas com o finalidade de tornar mínimo esses fatores e convir como estratégias de ação ao estresse, as que podem ser destacadas, por muitos autores analisados como o combate ao estresse ocupacional desses profissionais as seguintes estratégias: a prática de atividade física regular associada ao compartilhamento de experiências relacionadas ao estresse com outras pessoas; relações harmônicas com familiares e amigos; e, busca pela religiosidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando os dados bibliográficos a que foram dispostos neste presente artigo, conseguisse alcançar que as diversas situações de urgência e emergência experienciadas pelas equipes do SAMU são naturalmente estressantes. Portanto, espera-se que este artigo possa servir de estímulo e incentivo para a realização de outros com a mesma temática podendo assim enriquecer ainda mais os conhecimentos sobre o tema discutido.



REFERÊNCIAS

ADRIANO, M. S. P. F., ALMEIDA, M. R., RAMALHO, P. P. L.; et al. **Estresse ocupacional em profissionais da saúde que atuam no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de Cajazeiras - PB**. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, 21(1),29-34. 2017. doi: 10.4034/RBCS.2017.21.01.04 Acesso em: 11/09/2020.

AZEVEDO B.D.S. NERY A.A. CARDOSO J.P. **Estresse Ocupacional e insatisfação com a qualidade de vida no trabalho da enfermagem**. Texto Contexto Enferm. 2017;26(1):e3940015. doi: 10.1590/0104-07072017003940015 Acesso em:11/09/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 Secretaria de Saúde – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência**. Brasília: Ministério da Saúde, 2 edição, 2016.

BÚRIGO, C.C. **Qualidade de vida no trabalho: dilemas e perspectivas**. Florianópolis: Insular, 1997.

CRIVELARO LR. **Atendimento de urgência/emergência pré-hospitalar a indivíduos com autonomia reduzida vitimados por atos de violência: dificuldades e dilemas éticos**. [dissertação] [Internet]. Botucatu: Universidade Estadual Paulista; 2011.

DAUBERMANN, D. C. **Qualidade de vida no trabalho do enfermeiro da Atenção Básica à Saúde**. 2011.

OLHS M. OLSCHOWSKY A. BARRETA N.L. et al. **A enfermagem na urgência e emergência: entre o prazer e o sofrimento**. Rev Pesqui: Cuid Fundam [Internet]. 2017 [cited 2017 Sep 14];9(2):422–31. Available from: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5427> Acesso em: 19/09/2020.

LOPES, S.P. **Análise da qualidade de vida no trabalho sob os critérios propostos no modelo de Walton: um estudo de caso na Equisul**. 2003.

LIMONGI-FRANÇA, A.C. **Qualidade de vida no trabalho: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial**. São Paulo: Atlas, 2013.

MACHADO M.H. AGUIAR Filho W. LACERDA W.F. et al. **Características Gerais da Enfermagem: O Perfil sociodemográfico**. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2016 [cited 2016 Feb 20]. Available from: <http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem> Acesso em:



20/09/2020.

MARTINS, Daiane Granada. GONÇALVES, Júlia. **Estresse Ocupacional em Profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Occupational Stress in Professionals of Urgent Mobile Care Service (SAMU). Estrés laboral en Profesionales del Servicio de Atención Móvil de Urgencia (SAMU).** Rev.Psicol. Saúde vol.11 no.3 Campo Grande set./dez. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v0i0.618> Acesso em: 18/09/2020.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento.** 12ª ed. São Paulo: Hucitec. 2010.

MERINO, Eugênio. **Qualidade de vida no trabalho: conceitos básicos.** Florianópolis: UFSC/PPGEP, 2004.

MARQUES, V.; ABREU, J. A. **Estresse ocupacional, conceitos fundamentais para o seu gerenciamento.** In: VI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2009, Resende – RJ. Anais do VI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Rio de Janeiro: Associação Educacional Dom Bosco. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/artigos09/288_Estresse%20ocupacional,%20conceitos%20fundamentais%20para%20o%20seu%20gerenciamento.pdf>. Acesso em: 30/11/2020.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais). PETARLI G.B. ZANDONADE E. SALAROLI L.B. 4BISSOLI N.S. **Estresse ocupacional e fatores associados em trabalhadores bancários,** Vitória – ES, Brasil. Ciênc Saúde Coletiva [Internet]. 2015 [cited 2016 Nov 15];20(12):3925-34. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n12/1413-8123-csc-20-12-3925.pdf> Acesso em: 09/09/2020.

MARQUES, V.; ABREU, J. A. **Estresse ocupacional, conceitos fundamentais para o seu gerenciamento.** In: VI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2009, Resende – RJ. Anais do VI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Rio de Janeiro: Associação Educacional Dom Bosco. Disponível em: http://www.aedb.br/seget/artigos09/288_Estresse%20ocupacional,%20conceitos%20fundamentais%20para%20o%20seu%20gerenciamento.pdf. Acesso em: 30 ago. 2014.

OLIVEIRA, P.M. de e LIMONGI-FRANÇA, A.C. **Avaliação da gestão de programas de qualidade de vida no trabalho.** RAE-eletrônica, v.4, n.1, 2005.

PERCIVAL, Lurdes A. **Estresse vivenciado pela equipe de enfermagem em serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU): uma revisão bibliográfica.** 2013.



PETERSEN R. de S. MARZIALE M.H.P. **Análise da capacidade no trabalho e estresse entre profissionais de enfermagem com distúrbios osteomusculares.** Rev Gaúcha Enferm. 2018;38(3):e67184. doi: 10.1590/1983-1447.2017.03.67184
Acesso em: 22/09/2020.

P.H.V. **Estresse ocupacional entre trabalhadores de saúde de um hospital universitário.** Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2018 [cited 2019 Apr 4];39:e65127. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rngen/v39/en_1983-1447-rngen-39-e65127.pdf Acesso em: 12/09/2020.

RODRIGUES, C.C.F.M. SANTOS V.E.P. **The body speaks: physical and psychological aspects of stress in nursing professionals.** Rev Pesqui: Cuid Fundam. 2016;8(1):3587-96. doi: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v8.2849 Acesso em: 12/09/2020.

RODRIGUES, M.V.C. **Qualidade de vida no trabalho: evolução e análise no nível gerencial.** 2.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

RODRIGUES, M. V. C. **Qualidade de vida no trabalho – Evolução e Análise no nível gerencial.** Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

SOUZA, Vinícius Rodrigues de. SILVA, Jorge Luiz Lima da. LOPES, Mariana Ribeiro; et al. **O Estresse de Enfermeiros atuantes no cuidado adulto na Unidade de Terapia Intensiva.** Pesq.: cuid. fundam. online 2012. jan/mar. (Ed. Supl.):25-28; Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1687/pdf_501 Acesso em: 15/09/2020.

STUMM, E. M. F.; et al. **Avaliações de saúde e qualidade de vida: Profissionais de um SAMU.** Cogitare Enfermagem, Paraná, v. 14, n. 4. p. 620-7. Out. 2009.

SILVA, P, M, S. **Análise do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de Belo Horizonte via simulação e otimização.** 2010. Disponível em: http://pos.dep.ufmg.br/publico/trabalhos/2010_03_24_pedro.pdf; Acesso em 15/09/2020.

SANTOS, J. M; OLIVEIRA, E.B; MOREIRA, A. C. **Estresse, fator de risco para saúde de enfermeiro em centro de terapia intensiva.** Revista de Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, RJ, v. 14, n. 4, p. 580-5, out-dez.2006

SOUZA V, R; SILVA J, L,L; LOPES M,R; et al. **O Estresse de Enfermeiros atuantes no cuidado adulto na Unidade de Terapia Intensiva.** Pesq.: cuid. fundam. 2012. Acesso em: 28/10/2020.



PhD Scientific Review

ISSN 2676 - 0444

SOUSA, V. F. S., & ARAÚJO, T. C. C. F. (2015). **Estresse ocupacional e resiliência entre profissionais de saúde. Psicologia: Ciência e Profissão**, 35(3),900-915.

Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-370300452014>. Acesso em: 20/09/2020.

TAVARES T.Y. SANTANA J.C.B. ELOY M.D. et al. **O cotidiano dos enfermeiros que atuam no serviço de atendimento móvel de urgência.** Rev Enferm Centro O Min [Internet]. 2017 [cited 2018 Jul 4];7(0).Availablefrom:

<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1466>Acesso em: 19/09/2020.